



GESTAR SABERES, SORRIR VIDAS: O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM GESTANTES

Arthur Calegário de Sá Teles¹, Daniele das Graças Silva², Douglas Rocha Paulino³, Fernanda Costa Arruda⁴, Maria Letícia Almeida Souza⁵, Aline Moreira Cunha Monteiro²

¹*Curso de Cinema e Audiovisual. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil (arthur.calegario1@gmail.com)*

²*Departamento de Odontologia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Diamantina, Brasil*

³*Departamento de Fisioterapia. UFVJM, Diamantina, Brasil*

⁴*Departamento de Nutrição. UFVJM, Diamantina, Brasil*

⁵*Departamento de Tecnologia em Terapias Integrativas e Complementares. UNOPAR e ANHANGUERA, Belo Horizonte, Brasil*

Resumo: Em uma ação de extensão realizada com gestantes em Datas, MG, em maio/2026, a fotografia foi utilizada não apenas como instrumento documental, mas também como meio de acolhimento, de promoção da saúde, de escuta atenta e sensível e de valorização de vivências. Integrada às ações executadas, como práticas educativas e terapêuticas, a produção de imagens espontâneas favoreceu a geração de vínculos, o fortalecimento da autoestima e a humanização do cuidado. Conclui-se que a fotografia pode ser utilizada como linguagem de promoção da saúde aliada às demais práticas assistenciais.

Palavras-chave: Fotografia; Humanização; Gestantes; Extensão universitária; Saúde bucal

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a fotografia tem sido utilizada como instrumento capaz de eternizar memórias, ao mesmo tempo em que favorece e fortalece processos de comunicação e de compreensão das experiências humanas (Esteves, 2022). Quando utilizada em ações extensionistas, deixa de ser apenas um registro documental para assumir uma função narrativa, permitindo que sujeitos historicamente tratados como objetos das intervenções em saúde passem a ocupar o lugar de protagonistas de suas próprias histórias (Castelo Branco; Costa; Lira, 2025).

A gestação envolve transformações significativas e irreversíveis no corpo e na mente da mulher (Orchard *et al.*, 2023). Essas alterações “afetam a identidade, o autoconceito, os valores, os comportamentos e as relações interpessoais da mulher” (Costa; Silva, 2020). Diante de tantas mudanças, corpo e mente passam por um período de adaptação, no qual o desequilíbrio se manifesta como uma etapa natural do processo de reorganização e de resposta às novas exigências impostas ao organismo (Lucas *et al.*, 2019). Nesse contexto, é comum que a maternidade desperte sentimentos ambivalentes, marcados por oscilações de

humor, dúvidas e dificuldades para lidar com as mudanças impostas por essa nova fase, o que favorece sensações de isolamento e conflitos emocionais (Matias, 2021). Compreender tais adaptações e prover acolhimento e apoio no enfrentamento do sofrimento que essas transformações podem gerar é essencial para que a mulher desfrute das maravilhas do estar grávida (Motenegro; Émilly, 2024). Entretanto, grande parte das ações de educação em saúde permanece centrada na transmissão de informações técnicas, deixando em segundo plano aspectos relacionados à autoestima, identidade, pertencimento e expressão dos sentimentos (Lima, 2024).

Outro ponto importante a se relatar é que a realização de atividades extensionistas representa um componente essencial da formação acadêmica na graduação, uma vez que amplia as oportunidades de aprendizagem para além do ambiente da sala de aula e aproxima os estudantes das necessidades concretas da sociedade (Garbin; Severo; Albano, 2025). A incorporação da extensão aos currículos está alicerçada em fundamentos legais, educacionais e sociais que buscam promover uma formação ética, crítica e comprometida com a transformação da realidade (Fontenele, 2024).



No contexto da educação superior brasileira, a extensão configura-se como uma prática de natureza educativa, científica, cultural e política, voltada ao fortalecimento da relação entre universidade e comunidade (Brasil, 2014; Brasil 2018). Essa concepção está em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, e com as diretrizes previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Tais dispositivos orientam a organização dos cursos de graduação e reforçam a importância de uma formação que contemple, de maneira integrada, a produção do conhecimento, sua aplicação social e o desenvolvimento humano (Sousa, 2021).

Sob essa perspectiva, a inserção curricular da extensão favorece a integração entre os conhecimentos produzidos no ambiente universitário e as demandas apresentadas pela população (Cruz; Freitas; Costa, 2025). Esse movimento possibilita a construção de práticas profissionais contextualizadas, desenvolvidas por meio do diálogo entre universidade e sociedade, em um processo de troca de saberes que beneficia simultaneamente a comunidade acadêmica e os diferentes segmentos sociais envolvidos (Albrecht; Bastos, 2020).

A participação em ações extensionistas também proporciona aos estudantes experiências em contextos sociais diversificados, ampliando sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e estimulando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e interprofissionais (Stromberg *et al.*, 2020). Ao vivenciarem situações reais, os discentes têm a oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos às demandas do cotidiano, reduzindo a distância entre conhecimento acadêmico e prática profissional (Bolzan, 2023). Esse processo favorece a análise crítica dos problemas encontrados e incentiva a elaboração coletiva de estratégias para seu enfrentamento.

Independentemente da modalidade da atividade extensionista, projetos, programas, cursos, eventos ou prestação de serviços, essas experiências contribuem para o aprimoramento de competências indispensáveis ao exercício profissional (Zaidan *et al.*, 2026). Entre elas, destacam-se a capacidade de atuação em equipe, a comunicação interpessoal, a tomada de decisões fundamentadas, a responsabilidade social, a postura ética e o compromisso com a promoção do bem-estar coletivo, qualificando a formação dos futuros profissionais e fortalecendo sua atuação junto à sociedade.

Nesse contexto, o projeto **Gestar Saberes, Sorrir Vidas** incorporou a fotografia como estratégia de educação em saúde e de humanização do cuidado, bem como de prover espaço de aprendizado para os estudantes da graduação por meio da extensão. O ensaio fotográfico foi concebido não como atividade estética isolada, mas como parte de um percurso de acolhimento composto por música, práticas integrativas, oficinas educativas e construção de narrativas poéticas.

Sob essa perspectiva, o fotógrafo deixa de atuar como mero observador da cena para tornar-se participante ativo do processo terapêutico. Seu olhar busca reconhecer emoções, dúvidas, conflitos internos, fortalecer vínculos e registrar experiências que traduzem o significado da maternidade para cada gestante.

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel do olhar fotográfico na construção de experiências de acolhimento e humanização durante uma ação extensionista voltada ao letramento em saúde bucal de gestantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência referente à ação extensionista realizada em maio de 2026 no município de Datas, Minas Gerais. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e comunidade. Realizado pela aproximação com as gestantes participantes do projeto de doutorado “Letramento em saúde bucal de gestantes”, por meio de um encontro de acolhimento, da apresentação da proposta e do levantamento dos conhecimentos prévios e das necessidades em saúde bucal.

As ações extensionistas ocorreram por meio de encontros periódicos, organizados em rodas de conversa e oficinas educativas, com linguagem acessível e culturalmente sensível. Foram utilizadas metodologias ativas, a troca de saberes e o protagonismo das participantes, abordando temas relacionados à saúde bucal durante a gestação, permeando-se todo o processo pelos registros fotográficos.

Além disso, foram desenvolvidas oficinas de expressão que incentivaram a construção de narrativas orais e escritas com abordagem poética, valorizando as vivências das gestantes. Paralelamente, foram realizados os registros fotográficos das atividades, com ênfase nas participantes, mediante seu consentimento expresso e formalizado em documento próprio, respeitando aspectos éticos.



Figura 1. Material de divulgação da ação de extensão.

Participaram como executores da ação de extensão profissionais de enfermagem, de odontologia, de práticas integrativas, de música e de estética, além de estudantes dos cursos de graduação em Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Cinema e Audiovisual.

A metodologia foi organizada em dois momentos simultâneos. Inicialmente, realizou-se um acolhimento coletivo com música ao vivo e lanche, o que criou um ambiente de confiança entre as gestantes e a equipe.



Figura 2. Bate papo em lanche coletivo.



Figura 3. Show musical durante a ação de extensão.

Posteriormente, enquanto parte das participantes permanecia em vivências terapêuticas envolvendo aromaterapia, respiração consciente, relaxamento e oficinas de narrativas, outras eram conduzidas à preparação estética e à realização do ensaio fotográfico.



Figura 4. Dinâmicas desenvolvidas durante a ação de extensão.

O registro das imagens foi desenvolvido de forma integrada às atividades, respeitando o tempo e a individualidade de cada participante. O fotógrafo acompanhou toda a dinâmica do encontro, buscando captar manifestações espontâneas, expressões afetivas, interações familiares, momentos de

introspecção e de alegria, sem interferir na condução das atividades.



Figura 5. Dinâmicas desenvolvidas durante a ação de extensão.



Figura 6. Momento de autocuidado e preparação para as fotografias.



Figura 7. Momento de autocuidado e preparação para as fotografias.



Figura 8. Momento de autocuidado e preparação para as fotografias.



Figura 9. Momento de autocuidado e preparação para as fotografias.

Logo, as fotografias foram compreendidas como parte do processo de cuidado, e não apenas como produto final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades contemplaram práticas educativas sobre saúde bucal, momentos de acolhimento, rodas de conversa, terapias integrativas, cuidados com a autoestima, registros fotográficos e construção de

narrativas, compondo um ambiente humanizado e centrado nas necessidades das participantes. Nesse contexto, a fotografia assumiu um papel que ultrapassou a função de registro documental do projeto. As imagens produzidas espontaneamente durante as atividades possibilitaram registrar expressões, gestos, interações e momentos de afeto que dificilmente seriam captados apenas por instrumentos tradicionais de avaliação. Os registros evidenciaram a participação ativa das gestantes, a interação entre os profissionais, estudantes e participantes, bem como a construção de um ambiente acolhedor, marcado pela confiança e pela escuta sensível.

Embora este relato não tenha sido desenvolvido com o objetivo de mensurar quantitativamente o impacto da fotografia sobre indicadores de saúde, a experiência permitiu identificar seu potencial como estratégia complementar às ações de educação em saúde e humanização da assistência. Os registros produzidos demonstram que a fotografia pode constituir uma ferramenta sensível para fortalecer vínculos, estimular o acolhimento, promover a autoestima e ampliar a visibilidade das experiências maternas, contribuindo para práticas extensionistas mais humanizadas



Figura 10. Gestante 1. Uso da imagem autorizada.

Antes do início dos registros, muitas gestantes demonstravam insegurança e/ou insatisfação com a

própria imagem, o que certamente refletia sua percepção das mudanças corporais e emocionais vivenciadas durante a gravidez. Entretanto, à medida que participavam das atividades de acolhimento, relaxamento e preparação estética, observou-se maior espontaneidade diante da câmera.



Figura 11. Gestante 1. Uso da imagem autorizada.

Ao longo da atividade, a atuação do fotógrafo ultrapassou a mera função de registro das ações e passou a compor a dinâmica relacional entre as participantes. As imagens produzidas favoreceram o reconhecimento das vivências de cada mulher, evidenciando suas trajetórias e fortalecendo suas identidades para além da condição de usuárias dos serviços de saúde. Dessa forma, a fotografia contribuiu para destacar o protagonismo das participantes e conferir visibilidade às experiências construídas durante o encontro.



Figura 12. Gestante 2. Uso da imagem autorizada.

A construção das imagens ocorreu simultaneamente às práticas integrativas, favorecendo registros naturais, marcados por expressões de afeto, tranquilidade e conexão. Em contraponto à fotografia tradicional em saúde, normalmente utilizada como ferramenta de documentação técnica, as imagens produzidas

buscaram preservar narrativas, emoções, valores, sonhos e identidades.



Figura 13. Gestante 3. Uso da imagem autorizada.

Sob esse aspecto, o fotógrafo atuou como mediador entre a arte e a saúde. Para o desempenho do seu trabalho, foi necessário utilizar sensibilidade para reconhecer momentos de significado emocional relevante, respeitar as inseguranças e os silêncios, fomentar a superação dos medos, compreender e respeitar os limites, buscando estabelecer relações de confiança capazes de produzir imagens autênticas.



Figura 14. Gestante 4. Uso da imagem autorizada.

Do ponto de vista extensionista, a fotografia também contribuiu para fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade. Ao registrar não apenas procedimentos, mas também histórias, afetos e

vínculos, ampliou-se a capacidade de comunicação do projeto com diferentes públicos.



Figura 15. Gestante 5. Uso da imagem autorizada.

As imagens produzidas constituirão parte do livro **Gestar Saberes, Sorrir Vidas**, transformando-se em patrimônio narrativo da experiência e contribuindo para a difusão de uma visão mais humanizada do cuidado durante a gestação.



Figura 16. Gestante 6. Uso da imagem autorizada.

Além disso, a participação do estudante de Cinema e Audiovisual permitiu vivenciar uma atuação interdisciplinar pouco frequente nas ações de saúde. Sua inserção evidenciou que profissionais das artes visuais também podem contribuir significativamente para os processos de promoção da saúde, de humanização e de produção do conhecimento.



Figura 17. Gestante 7. Uso da imagem autorizada.



Figura 19. Gestante 9. Uso da imagem autorizada.



Figura 18. Gestante 8. Uso da imagem autorizada.



Figura 20. Gestante 10. Uso da imagem autorizada

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Gestar Saberes, Sorrir Vidas: narrativas poéticas sobre saúde bucal registrado no Sistema Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siexc) sob o nº 202203001684, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado *Nível de conhecimento sobre saúde bucal entre gestantes de Diamantina, MG*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 91763325.6.0000.5108. Informa-se, ainda, que a solicitação do Termo de autorização de uso de imagem e voz poderá ser realizada por meio do e-mail: aline.monteiro@ufvjm.edu.br



CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a fotografia pode ser compreendida como uma tecnologia de cuidado, capaz de promover acolhimento, fortalecer vínculos e valorizar as experiências das gestantes.

O olhar do fotógrafo ultrapassou a função documental, constituindo-se em elemento ativo da ação extensionista, favorecendo a expressão da subjetividade, o fortalecimento da autoestima e a humanização das práticas em saúde.

A utilização conjunta de fotografia e de práticas integrativas de educação em saúde, aliada à extensão universitária, pode potencializar a construção do conhecimento, o enfrentamento das dificuldades e o fomento ao empoderamento da gestante. Tudo isso contribui para uma maior relação dialógica entre universidade e sociedade, para a potencialização do uso das linguagens artísticas na promoção da saúde e também para a formação interdisciplinar dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Programa de Educação Tutorial (PET) Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo. À Secretaria Municipal de Saúde de Datas, MG, à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM e ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFVJM.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários [PDF]. **Em Extensão**. 2020; v. 19, n. 1, p. 54-71. Acesso em: 15 jul. 2026.

BOLZAN, L. M. Ação extensionista: uma oportunidade da universidade comilitar ao lado de pessoas em vulnerabilidade de gênero. **Expressa Extensão**. 2024; v. 28, n. 2, p. 107-120. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/expressa.v28i2.6551>. Acesso em: 15 jul. 2026.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005. Acessado em: 15 jul. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jul. 2026.

CASTELO BRANCO, N. C.; COSTA, M. A. N.; LIRA, B. B. de M. Photovoice como metodologia participativa em grupos focais: o uso da fotografia na pesquisa sociológica. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, v. 13, n. 23, p. 1-27, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/norus.v13i23.30302>. Acesso em: 14 jul. 2026.

COSTA, R. M. L.; SILVA, M. A. B. O. Desejo e regressão na gravidez: uma perspectiva psicanalítica. **Analytica**. 2020; v. 9, n. 17. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972020000200005. Acesso em: 14 jul. 2026.

SANTOS CARNEIRO CRUZ, P. J.; ZORZI SCHULTHEIS DE FREITAS, A.; MARINHO DA COSTA, L. Educação Popular e Inserção Curricular da Extensão nos Currículos de Graduação: fundamentos teóricos, princípios e desafios: Popular Education and Curricular Insertion of Extension in Undergraduate Courses: Theoretical Foundations, Principles and Challenges. **Revista Cocar**. 2025; n. 42, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/10892>. Acesso em: 15 jul. 2026.

STROMBERG, A.; RIBEIRO, A. L.; MINÉ, J. C.; BALDANI, M. H. A contribuição das ações extensionistas do projeto rondon na formação do estudante de odontologia. **Revista Conexão UEPG**. 2020; v. 16, n. 1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514162470019/514162470019.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2026.



GARBIN, F. G. B.; SEVERO, L. M. B. P.; ALBANO, C. S. O desenvolvimento das atividades de extensão em cursos do ensino superior: um panorama dos Cursos de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**. 2025; v. 44, p. 237-248. Disponível em: [10.37702/REE2236-0158.v44p237-248.2025](https://doi.org/10.37702/REE2236-0158.v44p237-248.2025). Acesso em: 15 jul. 2026.

ESTEVES, C. A fotografia como instrumento terapêutico no processo de autoconhecimento. **Lumen et Virtus**. 2022; v.8, n.30. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv12n30-015>. Acesso em: 15 jul. 2026.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálysis**. 2024; v.27, e97067. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SOUSA, A. A. Expansão do Ensino Superior e a Política de Assistência Estudantil: análise a partir da percepção dos discentes assistidos na UFPB. 2021. 108f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da educação Superior). Universidade Federal da Paraíba UFPB, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: <https://repositório.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22533>. Acesso em: 15 jul. 2026.

ORCHARD, E. R.; RUTHERFORD, H. J. V.; HOLMES, A. J.; JAMADAR, S. D. Matrescence: lifetime impact of motherhood on cognition and the brain. **Trends in Cognitive Sciences**. 2023;27(3):302–16. Disponível em: [https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/fulltext/S1364-6613\(22\)00302-3?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1364661322003023%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/fulltext/S1364-6613(22)00302-3?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1364661322003023%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 17 jul. 2026.

LIMA, V. V. Educação em saúde: ênfases das pesquisas publicadas no período de 2014-2024. **Ciência saúde coletiva**. 2025;30(9):e13592025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025309.13592025>. Acesso em: 17 jul. 2026.

LUCAS, G.; OLANDER, E. K.; AYERS, S.; SALMON D. No straight lines – young women's perceptions of their mental health and well-being during and after pregnancy: a systematic review and meta-ethnography. **BMC Women's Health**. 2019;19(1):152. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12905-019-0848-5>. Acesso em: 15 jul. 2026.

MATIAS, M. D. B. C. Gravidez: fase de transição. 2021. Disponível em: <https://materonline.com.br/gravidez-fase-de-transicao/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

ZAIDAN, B. C., ROSSETTI, A., VERGARA, M. L. S., BOLLELA, V. R., TEIXEIRA, L. de A. S. Extensão universitária como cenário de aprendizagem: narrativas reflexivas de uma vivência extensionista curricular em arboviroses. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2026; v.30, e250373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.250373>